

Ensino da Língua Portuguesa – orações temporais introduzidas por *antes de/que* e *depois de/que* (*estudo contrastivo*)

Iva Svobodová¹

Instituto de Línguas e Literaturas Românicas, Faculdade de Letras
Universidade de Masaryk, Brno, República Tcheca

Resumo: O principal objetivo do artigo intitulado *Ensino da Língua Portuguesa – orações temporais introduzidas por antes de/que e depois de/que* é apresentar os resultados de uma análise quantitativa e qualitativa das orações temporais finitas e infinitivas nas variedades europeia (PE) e brasileira do Português (PB), recomendar um novo método de ensino e propor novos exercícios relacionados com o dito fenómeno sintático. O trabalho é composto por duas partes principais. A primeira, baseada num estudo qualitativo, visa analisar as nuances existentes entre as formas finitas com o predicador usado no modo conjuntivo e as formas infinitivas, e a segunda, baseada numa metodologia quantitativa, pretende estudar as preferências pelas formas simples ou composta do infinitivo em PE e PB. Ambas as partes deveriam explicar a necessidade de implantar novos materiais didáticos relacionados com a dita matéria, levando, ao mesmo tempo, em consideração as diferenças diatópicas existentes entre as variedades em questão. Assim, na primeira parte

¹ Professora auxiliar de Língua e Linguística Portuguesa do Instituto de Línguas e Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Masaryk, Brno, República Tcheca. E-mail: 9255@mail.muni.cz ou iva.kilianova@tiscali.cz.

qualitativa, verificou-se haver simetria entre PE e PB no que diz respeito às restrições semânticas existentes entre as formas finita e infinitiva das orações temporais de anterioridade. No entanto, no caso das frases temporais de posterioridade, as variedades estudadas apresentam tendências divergentes: em PB, as frases finitas possuem um valor hipotético e as frases infinitivas, ao contrário, o fatural. Em PE, porém, ambos os valores podem ser veiculados pelas frases infinitivas, sendo evitado o uso do predicador no modo conjuntivo. Quando se apresenta em forma finita, é sempre no modo indicativo, o qual veicula sempre o valor fatural. Na segunda parte da pesquisa, foi verificado que em ambas as variedades prevalece o uso do infinitivo simples, apresentando, no entanto, o PE, uma maior ocorrência do infinitivo composto, contrariamente à sua contrapartida brasileira em que este parece ser evitado. As conclusões mencionadas estão incluídas nos exercícios propostos que são destinados, contudo, aos alunos com um nível mais avançado do domínio da língua.

Palavras-chave: Orações temporais; Orações finitas; Orações infinitiva; Português Brasileiro; Português Europeu.

Title: Teaching The Portuguese Language – Time Clauses Introduced by *antes de/que* and *depois de/que*

Abstract: The principal aim of this article *Teaching The Portuguese Language – Time Clauses Introduced by antes de/que and depois de/que* is to present the results of a qualitative and quantitative analysis of the finite and infinitive temporal clauses in the European and Brazilian Portuguese Language and to recommend a new method of teaching and suggest exercises related to this syntactic phenomena. The article has got two basic parts. The first one is based on a qualitative study and aims to analyse the semantic nuances that exist between the finite and infinitive clauses. The second one is based on a quantitative study and pretends to verify the preferences of the simple or composed infinitive in both of the varieties. Both the parts should justify the necessity of the implantation of new didactic materials, taking account the diatopic differences between the European and Brazilian variety of the Portuguese Language. In the qualitative part, we verified that the semantic restrictions that exist between the infinitive and finite temporal clauses introduced by *antes de* or *antes que*, respectively, are the same in both the varieties. But in the case of the clauses with the

posterior meaning, there are more differences: in the Brazilian Portuguese, the finite clauses possess a hypothetic and non-real valour and the infinitive clauses, on the other hand, are factual. In the European Portuguese the both meaning (factual and hypothetic one) can be expressed by the infinitive clauses being avoided the usage of the finite clause. The finite clauses are always used in the indicative mode with a factual valour. In the second part of the investigation, we verified that the majority of the infinitive clauses are used with a verb in a simple infinitive. But in the European Portuguese, the occurrence of the composed infinitive is also very common, in comparison with the Brazilian variety that avoids its usage. The mentioned conclusions are included in the proposed exercises which are, however, adequate for the students with an advanced level of the language.

Keywords: Temporal clauses; Finite clauses; Infinitive clauses; Brazilian Portuguese; European Portuguese.

Introdução

O ensino de língua portuguesa como língua estrangeira tem gozado ultimamente de grande promoção e prestígio em vários países do mundo, sendo um deles também a República Tcheca, onde o número dos alunos de Português Língua Estrangeira (doravante designado como PLE) cresceu nos últimos vinte anos mas que seis vezes (SVOBODOVÁ, 2016, p.146). Para além de todos os benefícios que a aprendizagem desta língua românica traz aos aprendentes, há, no entanto, também, momentos em que estes se encontram no caminho de colisão entre a lógica geral ou da língua materna e a da língua adotada ou aprendida. E o processo de aprendizagem e de ensino torna-se ainda mais complicado quanto mais extensa a língua é do ponto de vista geográfico.

Um dos problemas que geram grandes dificuldades são, surpreendentemente, as frases temporais introduzidas por *antes* e *depois de/que*. Com efeito, verificou-se que os alunos de PLE, enfrentam uma série de dúvidas relacionadas com a seleção da forma e do modo do

predicador da frase subordinada, hesitando entre escolher a forma finita ou infinitiva e, quando decidem a prol de uma ou outra opção, lidam, outra vez, com a questão de uso da forma simples ou composta do infinitivo ou do modo indicativo ou conjuntivo do verbo finito.

Ora, pretendemos, com o presente estudo, explicar como funcionam as frases temporais de anterioridade e de posterioridade finitas e infinitivas nas variedades brasileira e europeia do português e com base de uma pesquisa contrastiva e quantitativa, que se realizou nos *corpora* linguísticos CETENFolha e CETEMPúblico (ver nota de rodapé 2-3), pertencentes ao *corpus* de Linguateca (SANTOS, 2017)², propor novos métodos de ensino em que destacaremos aqueles pontos que, em nossa opinião, são relevantes para a apreensão do dito fenômeno por parte dos alunos. Note-se que, neste sentido, os materiais didáticos elaborados para diferentes níveis de domínio de PLE, tratam a problemática das orações temporais muito superficialmente. Os livros e cadernos destinados aos alunos de PLE no nosso país, (mas, pressupostamente, também, noutros países) como, por exemplo, Mlýnková, Schalková, Jindrová (2001), Havlíková, Alves, Pinheiro (2003) ou até Coimbra & Coimbra (2011), entre outros, não se ocupam, em profundidade, da dita problemática, limitando-se apenas a mencionar a possibilidade de transformação da frase finita na infinitiva e, ao contrário.

Começamos por explicar, na seguinte secção, em que consiste a diferença entre o uso das formas finita e infinitiva do predicado da oração temporal, partindo de Marques & Alves (2014) e das análises quantitativas realizadas na Linguateca.

Cacacterização formal das frases temporais

Para os fins da descrição do uso das formas finitas ou infinitivas nas frases subordinadas, a Gramática do Português (RAPOSO, 2013) utiliza, ao longo das análises de diferentes tipos de subordinação, o termo

² www.linguageca.pt (SANTOS, 2017).

“caraterização formal”. Neste sentido, a nossa hipótese, que parte de uma sondagem prévia, é que, nas duas variedades comparadas, sobretudo no caso das orações temporais de posterioridade, as tendências de uso serão, nas variedades analisadas, divergentes, tal como acontece em muitos outros fenômenos gramaticais. Pretendemos, portanto, verificar a pressuposta assimetria através da pesquisa quantitativa nos supraditos *corpora*: CETENFolha³ (para o PB) e CETEMPúblico⁴ (para o PE), usando as seguintes 6 fórmulas:

- ✓ "antes" "de" "que" e "depois" "de" "que" (para as frases finitas);
- ✓ "antes" "que" e "depois" "que" (também para as frases finitas);
- ✓ "antes" "de" [temcagr=".*INF.*"] e "depois" "de" [temcagr=".*INF.*"].

Há a notar que os *corpora* da Linguateca, com cujos dados trabalhamos, representam apenas uma amostra, um fragmento de um sistema linguístico bastante diversificado, multifacetado e complexo dos pontos de vista tanto horizontal (dialetoológico) como vertical (sociolinguístico). Sendo assim, advirta-se que o grau de validade geral dos nossos resultados dependerá, obviamente, ainda de uma série de fatores socio-linguísticos e diatópicos, os quais, no entanto, são impossíveis de serem incluídos, na sua complexidade, em nossa pesquisa.

Ora, os primeiros dados da pesquisa quantitativa, como mostram os seguintes Gráficos 1 e 2, evidentemente, falam a favor da forma

³ CETENFolha (Corpus de Extractos de Textos Electrónicos NILC/Folha de S. Paulo) é um corpus de cerca de 24 milhões de palavras em Português Brasileiro, criado pelo projecto Processamento computacional do Português com base nos textos do jornal *Folha de S. Paulo* que fazem parte do corpus *NILC/São Carlos*, compilado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC).

⁴ O CETEMPúblico (Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público) é um corpus de aproximadamente 180 milhões de palavras em Português Europeu, criado pelo projecto Processamento computacional do português após a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) Português e o jornal *Público* em Abril de 2000.

ininfinitivaem ambas as variedades,sobretudo nas orações introduzidas por *antes*. No caso das orações temporais de posterioridade repara-se, no entanto, numa maior diferença: em PB,o uso das frases finitas introduzidas por *depois que* é muito mais habitualdo que na sua contrapartida europeia, em que estas construções representam 0%.

Relativamente aos primeiros dados, incluídos no Gráfico 1, não foi realizada a análise manual das frases ocorridas. Os dados indicados que se referem às construções finitas e infinitivas servem apenas como números orientativos que deve mostrar a tendência de uso a nível muito geral. Nas subanálises das orações de posterioridade, como veremos adiante, utilizou-se, porém, um processo muito mais cuidadoso e individual em que as frases foram analisadas manualmente para ser garantida a resposta mais científica possível.

Veja-se, primeiro, quais são as tendências verificadas nas variedades comparadas:

Gráfico 1: distribuição das formas finitas e infinitivas introduzidas por “antes “em PE e PB

a) dados de CETEMPúblico

b) dados de CETENFolha

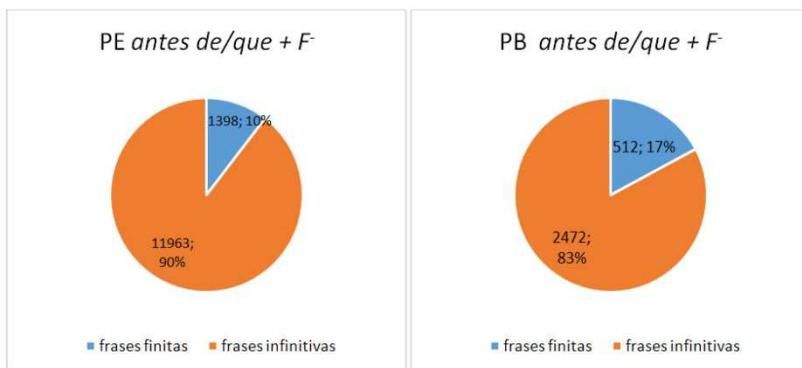
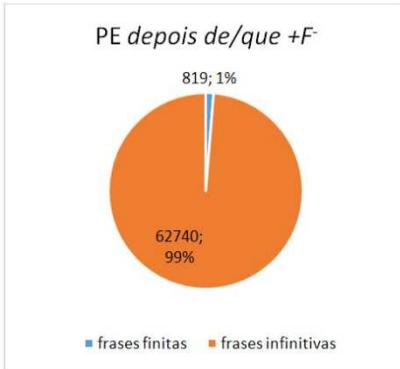
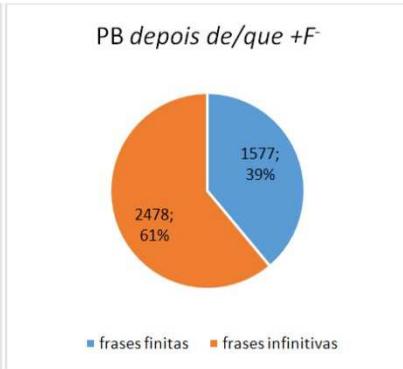


Gráfico 2: distribuição das formas finitas e infinitivas introduzidas por “depois” em PE e PB

a) dados de CETEMPúblico



b) dados de CETENFolha



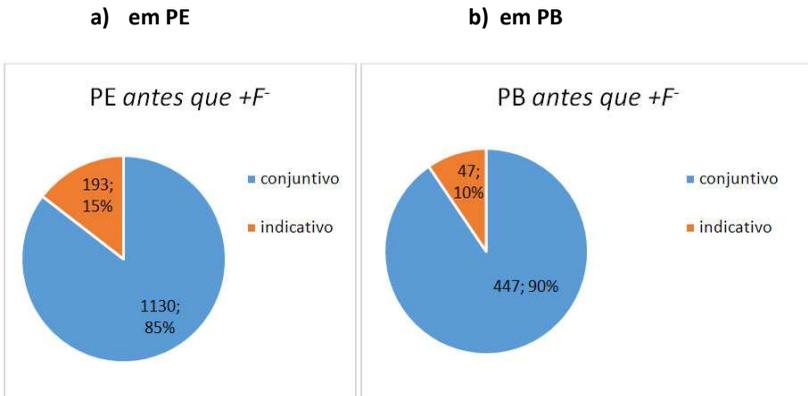
Ora, os resultados dos Gráficos 1 a), b) e 2 b) levaram-nos a pressupor que entre as frases finitas e as infinitivas existirão, provavelmente, algumas diferenças, hipótese que, alias, se viu confirmada por Alves e Marques (2014), linguistas portugueses que descobriram diferenças semânticas existentes entre as orações temporais infinitivas e finitas introduzidas por *antes*, sempre que a proposição se refere ao momento posterior ao da enunciação e sempre que o predicador da F^{se} encontra no modo conjuntivo. No entanto, quanto às orações temporais de posterioridade não conseguimos encontrar referências bibliográficas que tratassem do dito fenômeno. Obviamente, é porque em PE, como prova o Gráfico 3 a), as orações de posterioridade introduzidas por *depois*, praticamente nunca ocorrem na forma finita, ao contrário de PB, em que, como se vê no Gráfico 3 b), a sua ocorrência é habitual. É, portanto, o objetivo do nosso estudo, também, verificar, com base em teoria aplicada por Alves e Marques (2014), se existem algumas restrições semânticas no caso das frases introduzidas por *depois que +F^{finita}* e *depois de F^{infinitiva}* em Português Brasileiro. Assim, a estrutura do nosso trabalho tem três seguintes secções: a secção 3 aborda a teoria de Alves e Marques (2014) e

resume os resultados associados às orações de anterioridade; na secção 4 realizamos a própria pesquisa qualitativa, baseada na observação dos critérios estabelecidos pelos autores supracitados aplicando-os às orações de posterioridade e, na secção 5, analisa-se a ocorrência das formas simples e composta do infinitivo. Em todas estas secções propomos, igualmente, exercícios destinados à percepção dos critérios que influenciam a formação das frases temporais.

Frases temporais de anterioridade

Descrição semântica das frases *antes de* +F^{infinitiva} e *antes que* +F^{finita conjuntiva}

Mesmo que tenha sido verificada a baixa ocorrência das formas finitas em ambas as variedades (em PE constituem 10% e em PB 17% do total das frases de anterioridade encontradas), a seleção das formas finita ou infinitiva, segundo os resultados de Alves e Marques (2014, p.333-343), não se deveria associar à questão de pura frequência de uso, tal como se explica aos aprendentes muitas vezes nos manuais mencionados na parte introdutória. Os autores verificaram que existem restrições semânticas a que as frases introduzidas por *antes que* e *antes de* são sujeitas e que resumiremos adiante. Como já tinha sido antecipado na parte da introdução, Alves e Marques realizaram uma análise qualitativa das frases infinitivas e finitas com o predicador no modo conjuntivo, as quais, como mostra o Gráfico 3 a) e b), em ambas as variedades, são muito mais frequentes do que as frases finitas com o predicador no modo indicativo.

Gráfico 3: distribuição das formas finitas com conjuntivo e indicativo “antes “

O primeiro aspeto que os autores verificaram ser essencial, é o papel temático atribuído ao sujeito da frase subordinante F^+ : quando as orações são introduzidas por *antes que*, então, o sujeito da frase matriz F^+ representa uma entidade obrigatoriamente controlável da proposição da mesma frase, enquanto que no caso de *antes de*, o predicado da frase matriz não impõe este tipo de restrição, isto é, não se atribui obrigatoriamente o papel temático de causador ao argumento externo (*op.cit.*), como mostram os seguintes exemplos, extraídos do texto citado:

- controlável [+]
- ↓ ↓
- (1) a. O ditador suicidou-se *antes que* o capturassem.
 b. #O ditador morreu *antes que* o capturassem. (*op.cit.*)
- ↑ ↑
- #controlável [-]

A última diferença verificada pelos autores consiste em uma certa afinidade entre *antes que* e algumas construções finais enquanto a construção *antes de* expressa apenas ordenação temporal de situações. (*op.cit.*)

- (6) a. A Maria engoliu um pacote de açúcar *antes que* desmaiasse. (finalidade)
b. A Maria engoliu um pacote de açúcar *antes de* desmaiar. (temporalidade)

Assim, na frase 6 a) sente-se que a Maria engoliu o pacote de açúcar para evitar desmaiar, embora o traço de temporalidade não ceda ao fundo, sendo, obviamente, impossível a reversibilidade cronológica. Ao contrário, na frase 6 b), a única interpretação semântica é a temporal, considerando-se a natureza de finalidade sendo ausente (*op.cit.*).

Proposta didática para o ensino das frases de anterioridade

Como os exemplos citados antecipam, no que toca aos papéis temáticos do sujeito da frase matriz, as frases infinitivas resultam mais universais do que as finitas. Ao mesmo tempo, o seu uso depende, obviamente, do caráter referencial do sujeito. No entanto, para uma melhor apreensão do dito fenômeno por parte do aluno com o conhecimento de língua avançado, propomos que, com base nas frases citadas e nos critérios de controlabilidade, de caráter referencial do sujeito e de leitura referencial do SN que faz parte do foco informacional da F⁻ sejam aplicados exercícios analíticos, servindo o seguinte quadro como material de apoio.

Quadro 1: propriedades das frases finitas e infinitivas introduzidas por *antes*

	sujeito controlável de F+	sujeito controlável de F-	SN da F ⁺ (leitura específica)	expectatibilidade	finalidade
antes que	+	-	-	-	+
antes de	+/-	+/-	+	+	-

A nível mais concreto, portanto, sugerimos que os exercícios sigam o modelo esboçado no quadro 2.

Quadro 2: Exercícios para a análise e construção das orações temporais introduzidas por *antes de* vs. *antes que* para PE e PB

Faça a análise das seguintes frases de acordo com os pontos explicados de seguida:

1. O ditador suicidou-se *antes que* o capturassem

- 1.1. Identifique o sujeito e o predicado da oração principal.
- 1.2. Defina a relação de controlabilidade existente entre o sujeito e o predicado sublinhado
- 1.3. Decida se é possível utilizar *antes de* ou não. Caso sim, faça a transformação respetiva.

Solução:

- 1.1. o ditador [SU]– suicidou-se [Pr].
- 1.2. controlável [+].
- 1.3. é possível usar *antes de*: *O ditador suicidou-se antes de o capturarem.*

2. O ditador morreu *antes que* o capturassem

- 2.1. Identifique o sujeito e o predicado da oração principal.
- 2.2. Defina a relação de controlabilidade existente entre o sujeito e o predicado sublinhado
- 2.3. Decida se a frase é correta. Justifique

Solução:

- 2.1. o ditador [SU]– morreu [Pr].

- 2.2. controlável [-];
- 2.3. A frase não resulta gramatical. Para poder ser utilizada a frase finita introduzida por *antes que*, a relação de controlabilidade entre o *SU* e o *Pr* tem que ser controlável [+].

3. Ele despediu-se da Maria antes de sair.

- 3.1. Identifique o sujeito e o predicado da oração principal F^+ e da F^-
- 3.2. Defina a relação de controlabilidade entre o sujeito e os predicados de F^+ e da F^-
- 3.3. Defina se o sujeito da frases principal F^+ e subordinada F^- é correferencial ou heterogêneo
- 3.4. Decida se é possível utilizar *antes que* na mesma frase: *Ele despediu-se da Maria antes que (ele mesmo) saísse*.

Justifique.

- 3.5. Decida se é possível utilizar *antes que* caso os sujeitos sejam heterogêneos, como, p.ex.: *Ele despediu-se da Maria antes que ela saísse*.

Solução:

3. 1. ele [SU]– despediu-se [Pr] da F^+ – sair [Pr] da F^- ,
3. 2. controlável [+],[+].
- 3.3. sujeito correferencial.
- 3.4. não é possível usar *antes que*, porque o sujeito é correferente.
- 3.5. sim, a frase é correta.

4. Maria saiu do país antes de a guerra começar vs. Maria saiu do país antes que a guerra começasse

- 4.1. Ao comparar as duas frases, qual dela exprime um maior grau de previsibilidade?

Solução: (a segunda – a finita)

5. A Maria engoliu um pacote de açúcar antes que desmaiasse. vs A Maria engoliu um pacote de açúcar antes de desmaiar.

- 5.1. Ao comparar as duas frases, qual dela implica um sentido de finalidade?

Solução: (a primeira – a finita)

Como é óbvio, as frases analisadas podem ser modificadas de acordo com as necessidades e estratégia da aula, podendo ser, por exemplo, adaptadas à estratégia didática: ao tema, objetivos e atividades planejados para a aula. Relembre-se, neste sentido a título de exemplo, a importância dos exercícios narratológicos, baseados no treinamento da formulação das sequências cronológicas.

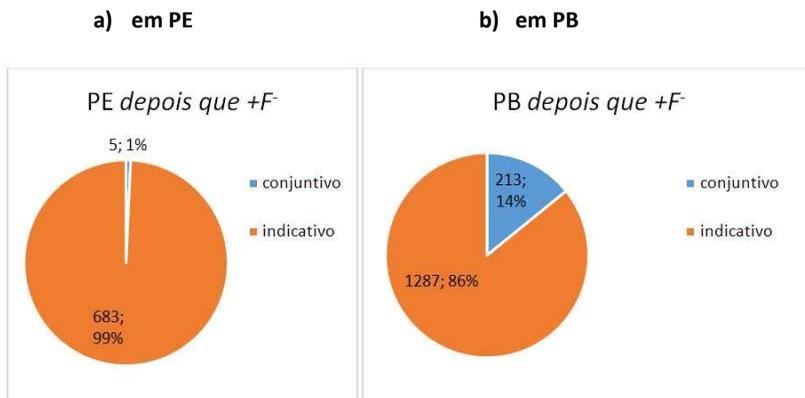
Ora, passemos a observar, na seguinte secção, como se comportam as frases finitas e infinitivas que exprimem a relação temporal de posterioridade.

Frases temporais de posterioridade

Descrição semântica das frases *depos de*+ F^{infinitiva} e *depos que* +F^{finita conjuntiva}

Constatemos que, no caso das orações introduzidas por *depos*, de acordo com os dados do Gráfico 2 e 4, as tendências verificadas em PE e PB parecem ser muito semelhantes, no que diz respeito tanto à preferência pelas formas finitas como à prevalência do indicativo. Em PB, no entanto, foi registado um número muito mais alto (embora não prevalecente) da ocorrência do predicador no modo conjuntivo, contrariamente ao PE, em que apresentam apenas 1%. Advirta-se que os dados do Gráfico 4, sem ser realizada uma análise mais pormenorizada, são apenas orientativos.

Gráfico 4: distribuição das formas finitas com conjuntivo e indicativo depois



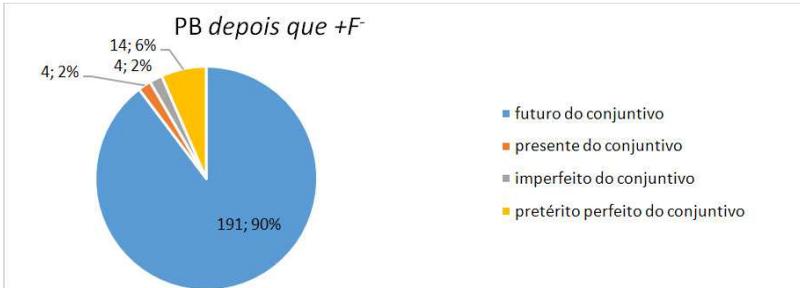
Os dados do Gráfico 4 mostram que a análise do uso do conjuntivo vs. infinitivo limitar-se-á à variedade brasileira em que a ocorrência do conjuntivo foi 14% de todas as frases encontradas. No seguinte passo, portanto, chegou-se a comparar o uso do modo nas frases temporais de posterioridade, através das fórmulas abaixo especificadas:

- ✓ "depois" "que" [pos!="V.*"]* [temcagr=".*IND.*"] (para as frases temporais com o predicador no indicativo), e
- ✓ "depois" "que" [pos!="V.*"]* [temcagr=".*SUBJ.*"] (para as frases temporais com o predicador no conjuntivo).⁵

Procedeu-se a uma sub-análise modo temporal, que mostrou ser o futuro do conjuntivo o mais frequente de todos (87%), tal como mostra o seguinte Gráfico 5:

⁵ Não conseguimos fazer uma pesquisa mais detalhada e abordar todas as possíveis construções conforme a posição préverbal e pósverbal do sintagma nominal na função de sujeito do predicado da frase subordinada. Assim, o número de ocorrências encontrado não coincide com o total das frases infinitivas.

Gráfico 5: distribuição do conjuntivo nas frases introduzidas por *depois* em PB



E, portanto, tal como no início, também aqui colocamos a seguinte pergunta: Será que as frases introduzidas por *depois*, finitas e infinitivas, neste caso apenas em PB, seguem a mesma linha da lógica que no caso de *antes que versus antes de*? Para responder a esta questão, analisamos os mesmos aspetos que no caso das orações de anterioridade e que relembramos nos seguintes pontos:

- ✓ relação de controlabilidade entre o sujeito da frase subordinante F^+ e o predicador da mesma frase F^+ ;
- ✓ relação de controlabilidade entre o sujeito da frase subordinante F^+ e o predicador da frase subordinada F^- ;
- ✓ a leitura referencial ou não referencial do sintagma nominal que faz parte do foco informacional da frase subordinante F^+ ;
- ✓ a previsibilidade da realização da proposição da frase subordinada F^- ;
- ✓ a semanticidade hipotática da F^- .

de posterioridade em que foi registado o valor não factual, a sua natureza não referencial, tal como mostra a frase 9, em que *a última palavra* ainda não tem um referente concreto, mas, provavelmente, o terá quando for realizada a proposição da frase subordinada, isto é, *quando forem apresentadas as alternativas ao presidente*.

No que à caracterização semântica da frase temporal de posterioridade diz respeito, tal como no caso das orações introduzidas por *antes que*, em que foi verificado o sentido de hipotaxe final, no caso das orações de posterioridade com o predicador no conjuntivo, como já se antecipou no parágrafo anterior, foi verificado o traço semântico de condicionalidade que consiste no facto de a leitura referencial do SN do foco informacional da F^+ ser condicionada pela realização da proposição de F^- .

Para além desta premissa, há ainda a notar que foi verificada uma analogia com as frases adverbiais monocondicionais, sobretudo com as que possuem a condição necessária: (*só... , se +F*), como mostra a frase 13. A favor desta interpretação fala um número alto (192) das frases acompanhadas pelo elemento de restrição *só*. No caso das frases infinitivas foi verificada a mesma compatibilidade, embora muito esporádica.

- (13) O Banco Central *só* deverá conseguir vender BBCs *depois que forem* divulgadas as primeiras prévias das taxas de inflação deste mês.¹²
- (14) Futuro presidente diz que empresários *só* investirão *depois de saberem* a situação do clube.¹³

No que se refere ao aspeto de previsibilidade, no caso das frases de anterioridade, a probabilidade da realização ou não realização da proposição, pelos vistos, parece estar associada à questão de finalidade, isto é, as frases temporais de finalidade implicam a maior expectabilidade da sua realização. No caso das frases temporais de posterioridade,

¹² Linguatca, CETENFolha, Santos (2017):*par=Brasil--94b-1*:

¹³ Linguatca, CETENFolha, Santos (2017):*par=Esporte--94b-1*:

partindo da dicotomia do valor factual *versus* hipotético, as frases finitas com o conjuntivo apresentam um menor grau de previsibilidade da realização da proposição, opostamente às frases infinitivas, que apresentam o caráter real, pelo que a previsibilidade [+] é, óbvia, salvo os 5% das frases infinitivas (frase 14).

Proposta didática para o ensino das frases de anterioridade

Ora, ao compararmos as restrições que se referem às orações de anterioridade com as que se relacionam com as frases temporais de posterioridade, verifica-se que, no caso das frases introduzidas por *depois que*, em PB, há maior benevolência no que toca à relação de controlabilidade entre o sujeito da frase principal e as proposições das frases subordinada e principal. Vê-se, no entanto, que existem restrições na interpretação referencial do SN que faz parte do foco informacional e, igualmente, na possibilidade de interpretação de condicionalidade e previsibilidade. Como o quadro sinóptico 3 mostra, ao contrário de *antes que/antes de*, em PB, as frases temporais de posterioridade finitas, paradoxalmente, apesar de serem menos frequentes, não apresentam as mesmas restrições.

Quadro 3: propriedades das frases finitas e infinitivas introduzidas por antes

	sujeito controlável de F+	sujeito controlável de F-	SN da F+ (referente concreto)	condicionalidade	previsibilidade
<i>depois que</i> /valor hipotético/	+/-	+/-	-	+	-
<i>depois de</i> /valor factual/	+/-	+	+	-	+

Analogamente às frases de anterioridade, propomos um modelo semelhante de exercícios analíticos destinados a uma melhor compreensão da aplicação dos critérios semânticos que influenciam a

caraterização formal das frases de posterioridade. Como já tinha sido constatado várias vezes, as frases finitas são, em PE, muito raras, o que nos leva a aplicar os exercícios apenas a PB.

Quadro 4: Exercícios para a análise e construção das orações temporais introduzidas por *depois de* vs. *depois que* (para PB)

Faça a análise das seguintes frases de acordo com os pontos explicados de seguida:

1. O juiz decidiu que só dará a sentença depois que o Instituto Médico Legal (IML) aprontar laudo químico, solicitado pelo advogado de defesa, Edson Flosi...

- 1.1. Sublinhe o sujeito e o predicado da oração principal.
- 1.2. Defina a relação de controlabilidade existente entre o sujeito e o predicado sublinhados,
- 1.3. Diga se é possível transformar a frase finita em infinitiva, introduzida por *depois de*.

Solução:

- 1.1. o juiz [SU] – decidiu [Pr].
- 1.2. controlável [+].
- 1.3. é possível. A frase subordinadas seria: O juiz decidiu que só dará a sentença *depois de o IMPL aprontar laudo químico*.

2. As regras da conversão de preços e salários só serão definidas depois que o ajuste fiscal estiver concluído

- 2.1. Sublinhe o sujeito e o predicado da oração principal.
- 2.2. Defina a relação de controlabilidade existente entre o sujeito e o predicado sublinhado
- 2.3. Diga se é possível utilizar antes que ou não.

Solução:

- 2.1. as regras [SU] – serão definidas [Pr].
- 2.2. controlável [-].
- 2.3. é possível: a frase finita seria: As regras da conversão de preços e salários só serão definidas *depois de o ajuste fiscal estar concluído*.

3. O jornalista Antonio Trudes da Veiga, 60, morreu ontem depois de sofrer um acidente no quilômetro 18 da rodovia Fernão Dias, município de Bragança Paulista

- 3.1. Sublinhe o sujeito e o predicado da oração principal F^+ e da F^-
- 3.2. Defina a relação de controlabilidade entre o sujeito e os predicados de F^+ e da F^-
- 3.3. Defina se o sujeito da frases principal F^+ e subordinada F^- é correferencial ou heterogêneo
- 3.4. Decida se é possível transformar a frase infinitiva na frase finita. Caso seja possível a transformação, decide se o valor da proposição é factual ou hipotético);
- 3.5. Decida se é possível utilizar *depois que* caso os sujeitos sejam heterogêneos, como, p. ex.: *O jornalista morreu ontem depois que sofreu um acidente*. Justifique.

Solução:

- 3.1. o jornalista [SU] – morreu[Pr]₁ da F^+ , sofrer [Pr]₂ da F^- .
- 3.2. controlável [SU] -[Pr]₁ controlável [-]; [SU] -[Pr]₂ controlável [-]
- 3.3. sujeito correferencial,
- 3.4. é possível usar a frase finita: *depois que sofreu um acidente* (modalidade factual).
3. 5. Sim, é possível, segundo os dados do gráfico 3 b) que mostra a reduzida porcentagem do uso do indicativo, pressupomos ser mais habitual usar o infinitivo.

4 Banco Central só deverá conseguir vender BBCs depois que forem divulgadas as primeiras prévias das taxas de inflação deste mês vs. futuro presidente diz que empresários só investirão depois de saberem a situação do Clube

- 4.1. Ao comparar as duas frases, qual delas é que se usa, mais frequentemente, no sentido de condicionalidade?

Solução: (a primeira – a finita)

Tal como no caso das orações temporais de anterioridade, também aqui se podem realizar adaptações necessárias, conforme a orientação temática das aulas e o nível de aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo, com base nas frases-modelo, os alunos podem, igualmente, ser

pedidos para criarem frases próprias ou, para analisarem frases temporais que fazem parte dos materiais de ensino proporcionados pelo professor, seja trechos literários seja textos jornalísticos ou, igualmente, diálogos que são típicos da linguagem falada: entrevistas, conversas diárias, bate-papo, entre outros.

Concluimos, assim, a parte dedicada à análise das diferenças existentes entre as frases temporais finitas e infinitivas. Como se pôde observar, a questão do seu uso não é, nem de longe, tão fácil como se costuma apresentar. No entanto, devemos salientar que estas nuances existentes entre as formas tratadas só são apreensíveis por alunos que têm já alguma noção da organização sintática das frases e que são capazes de identificar os elementos que fazem parte do sintagma por excelência. A questão que segue na secção 5, no entanto, ao nosso modo de ver, é mais fácil do ponto de vista didático embora, como veremos, também tenham sido verificadas diferenças diatópicas que devem ser incluídas no processo de ensino.

Frases temporais infinitivas; infinitivo simples ou composto?

A segunda questão a ser colocada no presente estudo, relaciona-se com a frequência da ocorrência das formas simples ou composta do infinitivo. Para o efeito, foi realizada uma análise quantitativa da ocorrência dos infinitivos simples e compostos nos dois *corpora* da Linguateca, através das seguintes fórmulas:

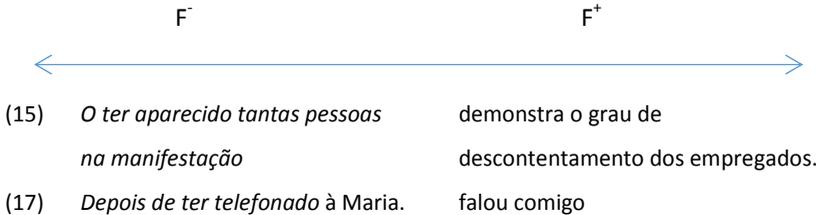
- ✓ "antes" "de" @[pos="V.*" & temcagr="INF.*" & lema="ter"] [temcagr="PCP"] e "depois" "de" @[pos="V.*" & temcagr="INF.*" & lema="ter"] [temcagr="PCP"] para o infinitivo composto e
- ✓ "antes" "de" @[pos="V.*" & temcagr="INF.*"] [temcagr!="PCP"] e "depois" "de" @[pos="V.*" & temcagr="INF.*"] [temcagr!="PCP"] para a ocorrência do infinitivo simples nas frases temporais introduzidas por *antes de* e *depois de*.

Antes de mencionarmos os resultados desta parte quantitativa da investigação, reflita-se sobre o caráter semântico do infinitivo simples e composto, o qual *pré*-explicará a porcentagem verificada da sua ocorrência. Partindo da regra geralmente aceita de que o infinitivo composto exprime, do ponto de vista da cronologia temporal, uma proposição anterior ao intervalo da proposição da frase subordinante F^+ e o infinitivo simples, ao contrário, uma proposição que se sobrepõe ou é posterior ao momento ou intervalo da F^+ , chegamos a descobrir uma certa anomalia no caso das orações temporais com o predicador na forma infinitiva composta. Na verdade, verificou-se que a sua natureza cronológica, como veremos nas linhas seguintes, é predeterminada nem sempre pelo caráter inerente, mas sim, pelo tipo de oração hipotática em que ocorre, sendo que, na frase temporal de anterioridade introduzida por *antes de* (frase 16), no eixo cronológico, a proposição da frase subordinante se encontra à esquerda da proposição da frase subordinada, em que o infinitivo composto ocorre e, nas frases subordinadas completivas (substantivas) (frase 15) ou temporais de posterioridade (frase 17), sucede o contrário: é a frase subordinada com o infinitivo composto que está ubicada no momento anterior ao da proposição da frase subordinante F^+ tal como que mostram os esquemas 4-5, que visualizam a ordem sequencial das proposições no eixo temporal. É de notar que se consideraram, na análise das frases temporais, apenas aqueles períodos, proposição de cujas orações principais se encontram ubicadas no momento passado.

- (15) *O ter aparecido tantas pessoas na manifestação* demonstra o grau de descontentamento dos empregados.
- (16) *Antes de ter telefonado à Maria*, falou comigo.
- (17) *Depois de ter telefonado à Maria*, falou comigo.

Esquema 4: eixo temporal

(frases substantivas e temporais de posterioridade):

**Esquema 5:** eixo temporal

(frases temporais de anterioridade)



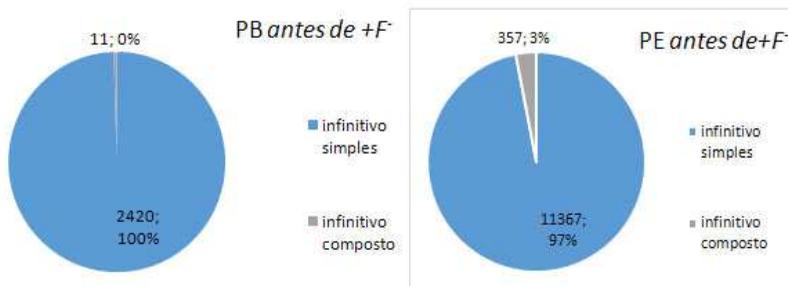
Se considerarmos a natureza temporal inerente do infinitivo composto, o seu uso nas frases introduzidas por *antes de* resulta, portanto, semanticamente ilógico. Ao pensar sobre a causa de ser utilizado, apesar de não ser muito compreensível, chegou-se à conclusão de que poderia ter, talvez, a sua justificação no princípio de tautologia. Subanalizando as construções introduzidas por *antes de* em combinação com o infinitivo composto como duas unidades lexicais isoladas, em que $x = \textit{antes de}$ e $y = \textit{infinitivo composto}$, justapostas na linha linear como uma sequência de dois elementos com o mesmo traço semântico, isto é, x [anterioridade +] + y [anterioridade +] e, independentemente da ordem sequencial das frases em que estas unidades ocorrem, do ponto de vista puramente sintagmático, poderiam ser caracterizados como construções

com o defeito de tautologia, analogamente aos casos como *esfaquear com uma faca, subir para cima, descer para baixo, sair fora* em que dois elementos de igual valor semântico se encontram imediatamente justapostos e, quando usados, é antes por motivos da consagração pelo uso. Esta anomalia explica, no entanto, a sua baixíssima ocorrência, verificada em ambas as variedades. Em PB, praticamente, estas construções não ocorrem, e, em PE as 357 ocorrências encontradas constituem apenas 3% do total, como mostram os dados do Gráfico 6, sendo preferenciado, obviamente, o uso do infinitivo simples, que, inerentemente, exprime a relação temporal de sobreposição ou posterioridade da frase subordinada.

Gráfico 6: Distribuição dos infinitivos simples e composto nas orações temporais introduzidas por “antes de”

a) em PB (CETENFolha)

b) em PE (CETEMPúblico)

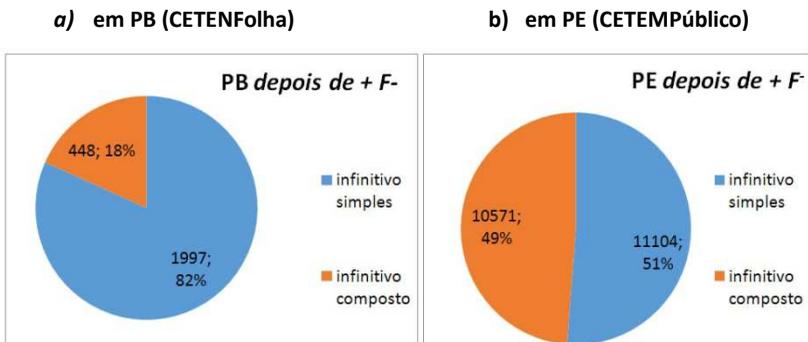


No caso das orações temporais de posterioridade, introduzidas por *depois de*, ao contrário das frases introduzidas por *antes de*, quando usados com o infinitivo composto, este não apresenta nenhum defeito cronológico. No esquema 4, como vemos, a sua ocorrência é absolutamente lógica, não intervindo na ordem sequencial das duas proposições. Ao contrário, é o infinitivo simples que, do ponto de vista cronológico, deveria ser evitado,

por não veicular o valor de anterioridade. No entanto, curiosamente, como mostram os dados do Gráfico 7, em PB, é justamente a forma simples a mais frequente.

No caso das frases temporais de posterioridade, foi verificada nos ditos *scorpora*, uma ocorrência muito mais alta do infinitivo composto, a qual, no caso do português europeu, resulta ser um forte concorrente da sua contrapartida simples.

Gráfico 7: Distribuição dos infinitivos simples e composta nas orações temporais introduzidas por “depois de”



A partir do dito, levando em consideração as tendências prevaletentes verificadas em ambas as variedades, os exercícios para praticar o uso das formas simples ou compostas do infinitivo nas orações temporais poderiam incluir, novamente, as diferenças diatópicas.

Quadro 5: Exercícios para praticar o uso das formas simples e composta do infinitivo nas frases subordinadas temporais de anterioridade e posterioridade.

1. Decida qual das frases é mais adequada:

1.

- a) **Antes de telefonar** à Maria, falou comigo
- b) **Antes de ter telefonado** à Maria, falou comigo.

2.

- a) **Antes de sair** de casa, terminou o trabalho.
- b) **Antes de ter saído** de casa, terminou o trabalho.

3.

- a) **Depois de usar** a máquina, era preciso lavá-la.
- b) **Depois de ter usado** a máquina, era preciso lavá-la.

4.

- a) **Depois de ganhar** a meia-maratona, os jornalistas entrevistaram o atleta.
- b) **Depois de ter ganho** a meia maratona, os jornalistas entrevistaram o atleta.

Solução: 1 a, 2 a, 3a (PB) e 3b (PE), 4a (PB) e 4b (PE).

2. Decida se, nas seguintes frases temporais, o predicado na forma infinitiva simples poderia ser substituído pela forma infinitiva composta. Caso seja possível, faça a transformação de forma adequada.

- 1. **Antes de ir para casa, fez as compras no supermercado,**
- 2. **Depois de limpar tudo, a Sónia foi deitar-se.**

- A sim em PE e PB
- B não em PE e PB
- C só em PE
- D só em PB

Solução: 1 B, 2 C (*depois de ter limpado...*)

Os exercícios podem ainda incluir textos baseados em acontecimentos de relação cronológica e podem ser aproveitados para os alunos completarem as lacunas pelas formas simples ou compostas.

Considerações finais

Os dados que conseguimos obter através dos *corpora* da Linguateca provam que as variedades estudadas apresentam tendências convergentes, sobretudo no caso das orações temporais de anterioridade, enquanto as de posterioridade divergem marcadamente.

Resumam-se, brevemente, os resultados aos quais se chegou na nossa pesquisa:

- ✓ no caso das orações temporais de anterioridade, ambas as variedades apresentam uma analogia no que às restrições semânticas diz respeito, sendo que as formas infinitivas parecem ser mais universais do ponto de vista do papel semântico do sujeito;
- ✓ no caso das mesmas orações, ambas as variedades preferem utilizar as frases infinitivas com o infinitivo simples, sendo, no entanto, em PE, verificada, em 3% das frases analisadas, a ocorrência do infinitivo composto;
- ✓ relativamente às frases finitas, foi verificada, em ambas as variedades, a mesma frequência de uso do modo conjuntivo;
- ✓ no caso das orações temporais que exprimem posterioridade, foi verificada uma maior ocorrência das frases finitas em PB (39%), das quais, 14% foi utilizado no modo conjuntivo. Em PE, as frases finitas apresentam apenas 1% do total das ocorrências encontradas no CETEMPúblico;

- ✓ enquanto que em PE, as frases temporais de posterioridade infinitivas veiculam tanto o valor fatural como hipotético, em PB, as frases analisadas mostraram que o valor semântico factual *versus* hipotético está vinculado com a forma infinitiva *versus* finita com o predicador no conjuntivo, respetivamente;
- ✓ relativamente à forma simples ou composta do infinitivo, em PB prevalece a forma simples enquanto em que PE, os infinitivos simples e composto usam-se de um modo mais equilibrado;
- ✓ enquanto que no caso das orações temporais de anterioridade, o uso do infinitivo composto carece de explicação lógica, sendo sentido como um elemento tautológico, o que explica a sua baixa ocorrência, no caso das orações de posterioridade, o uso do infinitivo composto é cronologicamente correto. Apesar disso, foi verificada a sua muito baixa ocorrência em PB, enquanto que em PE constitui 51% do total das frases infinitivas.

Estamos conscientes de ser necessário, no processo de ensino e de aprendizagem, seguir uma linha sequencial, lógica e clara ao explicar os diferentes fenômenos gramaticais. Portanto, tal como já foi dito várias vezes, o problema da caracterização formal das frases temporais não constitui, nem de longe, matéria propícia para os alunos de PLE sem conhecimento de conceitos linguísticos básicos, como são *o sujeito, o predicado, o papel semântico, frase principal e frase subordinada*. Nesse sentido, devemos admitir que para aplicar este tipo de exercício, o professor deverá pensar bem se encaixa na sua estratégia didática.

Advertir-se, no entanto, que para os alunos universitários de cursos de filologia portuguesa na Europa central, o ensino de língua e linguística portuguesas baseia-se na ascensão do aluno na escala hierárquica dos diferentes níveis da língua, portanto, depois de absolverem os cursos dos

primeiros patamares (fonética, morfologia e sintaxe) os alunos avançam a um nível mais alto não só da língua prática como também da teoria linguística, adquirindo conhecimentos, também da área da semântica, lexicologia e estilística da língua portuguesa. Neste contexto, advirta-se que apenas no segundo ciclo (no quarto e no quinto anos), recomendam-se incluir matérias de maior complexidade sintático-semântica.

Referências

- COIMBRA, I. & COIMBRA, O.M. Gramática Ativa 1. 2ª ed., LIDEL: Lisboa, 2011.
- DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. Constructions with if, since and because: causality, epistemic stance and clause order. In: COUPER-KUHLEN, E.; KORTMANN, B. (Ed.). Cause, concession, contrast, condition: cognitive and discourse perspectives. Berlin: Mouton de Gruyter, p.111-142, 2000.
- HAVLÍKOVÁ, M & ALVES, C.M. PINHEIRO. *Portugalština nejen pro samouky*. Praga: Leda, 2003
- HIRATA-VALE, F.B. A expressão da condicionalidade no português escrito do Brasil: contínuo semântico-pragmático. Doutorado em Linguística – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Unesp de Araraquara, 2005.
- JINDROVÁ, J. & MLÝNKOVÁ, L. & SCHALKOVÁ, E. *Portugalština*. Praga: Leda. 2001.
- KRATZER, A. Modality. In A. von Stechow & D. Wunderlich (orgs.) *Semantics*. Berlin: de Gruyter, p.639-650. 1991.
- LOBO, M. Subordinação adverbial in Raposo E.B.P. (orgs.). *Gramática do Português*, Vol. II, (p.1901-2057), 2013.
- MARQUES, R., ALVES A.T., (2014) “Sobre as variações de modo nas frases subordinadas temporais com *antes*”, *XXIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Textos Seleccionados*, APL, p.333-343.
- MARQUES, R. Sobre o valor dos modos conjuntivo e indicativo em português. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.
- _____. Variações de forma e sentido em construções condicionais. In: *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. II, Braga: Associação Portuguesa de Linguística, p.219-238, 1999.

_____. O Modo em Condicionais Contrafactuais e Hipotéticas. In: *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, p.349-361, 2000.

_____. Sobre a Distribuição do Modo em PE e em PB In: *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, p.699-713, 2001.

_____. Modalidade e condicionais em português, *ReVeL12.8*, pp. 106-130, 2014. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/en/edicoes/?id=35>.

PALMER, F. Mood and Modality. Cambridge: Cambridge University Press/Textbooks in Linguistics, 1986.

PERES, J.A., MÓIA, T. e MARQUES, R. Sobre a Forma e o Sentido das Orações Condicionais em Português. In: Faria, I. H.M. (orgs.), *Lindley Cintra, Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*, Lisboa: Edições Cosmos / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 627-653. 1999,

POLÁŠEK, M. Non-Finite Embedded Clauses in Portuguese. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Masaryk. Brno. Rep.Checa, 2015.

RAPOSO, P.; BACELAR, M.; COELHO, M.; SEGURA, L.; MENDES, A.; com colaboração de VINCENTE, G. e VELOSO, R. Gramática do português: Volume I,II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013.

SANTOS, D. "Português internacional". In José Teixeira (ed.), *O Português como Língua num Mundo Global: problemas e potencialidades* Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho, p.51-68, 2016.

SVOBODOVÁ, I. "Português como Língua Estrangeira na República Checa". In José Teixeira (ed.), *O Português como Língua num Mundo Global: problemas e potencialidades* Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho, 2016.

_____. Sintaxe da Língua Portuguesa. UniPress. Universidade de Masaryk. Brno. Rep. Tcheca. 2014.

SWEETSER, Eve: From Etymology to Pragmatics, Metaphorical and cultural aspects of semantic structure. Cambridge University Press, Cambridge, 1990.

ZAVADIL Bohumil. Čermák Petr. (2010) *Mluvnice současné španělštiny*. UK, Praha, 2010